

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO ALÍVIO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Pereira Dorneles¹, Lisie Alende Prates²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. E-mail: larissadorneles.aluno@unipampa.edu.br; ²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. E-mail: lisioprates@unipampa.edu.br

Introdução: O Brasil registra, em média, cerca de dois milhões de nascimentos por ano, número que evidencia a elevada taxa de partos no país. Esse cenário, entretanto, não se restringe apenas ao grande número de registros, mas também revela um processo marcado pela medicalização do corpo, como pouca ou nenhum protagonismo feminino. Tal realidade reflete um modelo de assistência ainda centrado em práticas intervencionistas, que muitas vezes desconsideram a autonomia da mulher e a valorização de abordagens mais humanizadas e integradoras do cuidado. Entretanto, nos últimos anos, algumas iniciativas vêm sendo implementadas com o objetivo de transformar esse cenário, humanizando o processo de parto e nascimento. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre tecnologias educativas voltadas à promoção do uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto. **Material e Método:** Foram seguidas as etapas metodológicas propostas para revisão integrativa, incluindo a formulação da questão norteadora, definição de critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática em bases de dados nacionais e internacionais (BDENF, LILACS, PubMed e Scopus), extração dos dados em quadro sinóptico, avaliação crítica dos estudos, análise e síntese das evidências, além da classificação do nível de evidência. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos seis estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, cujas abordagens envolveram desde ensaios clínicos randomizados até pesquisas qualitativas, transversais e metodológicas. As tecnologias educativas englobam desde materiais tradicionais impressos (cartilhas e roteiros), passando por recursos digitais interativos (softwares e aplicativos), até tecnologias imersivas (realidade virtual) e estratégias formativas para profissionais. Todas têm em comum o objetivo de informar, empoderar gestantes e qualificar a prática assistencial, favorecendo o uso de métodos não farmacológicos no parto. Destaca-se que as investigações realizadas com profissionais de saúde evidenciaram que, apesar do reconhecimento da importância dos métodos não farmacológicos, sua implementação ainda é limitada por fatores como falta de conhecimento, tempo, treinamento, recursos estruturais e até crenças pessoais, reforçando a necessidade de capacitação contínua das equipes e melhores condições de trabalho para ampliar o uso dessas práticas. A análise dos níveis de evidência mostrou que apenas dois estudos (roteiro de parto e comparação entre software e cartilha) foram classificados como ensaios clínicos randomizados (nível II), representando maior robustez científica, enquanto os demais apresentaram nível VI, por se tratar de estudos descritivos, qualitativos, metodológicos ou transversais. **Conclusão:** Assim, conclui-se que as tecnologias educativas constituem instrumentos promissores para qualificar a assistência ao parto e fortalecer o protagonismo da mulher, ao passo que ampliam o acesso às informações seguras sobre métodos não farmacológicos de alívio da dor. **Contribuições para Enfermagem:** Elucidar a necessidade de novos estudos, especialmente ensaios clínicos com maior rigor metodológico, que comprovem de forma consistente a efetividade dessas intervenções.

Descritores: Humanização do Parto, Educação em Saúde, Cuidados Obstétricos.